

Asoprando a brasa

MEMÓRIAS DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE QUÍMICA

Em “O Livro dos Abraços”, Eduardo Galeano nos presenteia com um dos contos mais sucintos e belos da literatura latino-americana, cuja temática é tão fugaz quanto suas palavras. Certa feita, um homem foi elevado aos céus e, lá do alto, foi capaz de enxergar o mundo. O mundo, conforme descrito, assemelhava-se a uma vila, composta por uma infinidade de pequenas chamas, em suas palavras “um mar de fogueirinhas”, cada uma singular. Algumas chamas eram contidas, quase diáfanas, mas persistentes. Outras, por outro lado, eram de fogo louco, tempestuoso, e queimavam rapidamente. Há toda sorte de fogueiras, cada uma com sua maneira própria de queimar a vida. Embora todas ardam, em maior ou menor intensidade, existem aquelas que queimam com tamanha vontade e brilho que acabam por incendiar a vida, e é impossível olhar para elas sem pestanejar ou ser acometido pelo calor que delas irradia.

A única semelhança compartilhada entre todas estas fogueiras é a gentileza imposta pelo tempo: o apagar. Com o tempo, a chama esfria, o carvão perde a incandescência, e as chamas se renovam. Este é o mundo. O tempo, em sua marcha inexorável, tende a cobrir de cinzas mesmo as mais brilhantes fogueiras. Nomes que outrora arderam intensamente nos laboratórios, nas salas de aula e nas páginas de revistas científicas vão gradualmente sendo esquecidos, suas contribuições obscurecidas pela poeira dos anos. Mas, sob essas cinzas, as brasas permanecem.

É justamente sobre essas brasas que a Sociedade Brasileira de Química deseja se debruçar. Por meio do Projeto Memórias SBQ, buscamos reavivar as chamas daqueles que, com suas vidas dedicadas à química, brilhantismo e paixão pela ciência, iluminaram o caminho da química brasileira e desta Sociedade.

É isso que o Projeto Memórias SBQ se propõe a fazer: soprar essas brasas adormecidas, reacender histórias que merecem ser contadas, celebrar trajetórias que construíram os alicerces sobre os quais a química brasileira se ergue ainda hoje.

Sabemos que nenhuma narrativa dá conta de transmitir as contribuições de uma vida inteira dedicada à ciência. O que fazemos aqui é mais modesto. Nossa intenção é que cada história contada seja como uma faísca que pode inspirar as novas gerações, mantendo viva a chama da curiosidade científica.

Ao trazer à luz as vidas e obras desses pioneiros, fazemos algo mais simples e mais honesto do que apenas homenageá-los: aprendemos com eles. Porque uma chama, quando bem alimentada pela memória e pelo reconhecimento, muda de mãos. Este é o convite do Projeto Memórias SBQ: venha conosco soprar essas brasas, reacender essas chamas e descobrir como o brilho desses grandes químicos ainda ilumina nosso caminho.

A seguir, uma série de pranchetas ilustradas traz aspectos da vida e da obra de cada um deles.

Texto e ilustração:
Wilton J. D. do Nascimento Júnior

PROJETO
MEMÓRIAS
SBQ

